

## EDITORIAL

### CURRÍCULO E ÁLGEBRA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Juliana Martins<sup>1</sup>**  

**Jadilson Ramos de Almeida<sup>2</sup>**  

**Jadilson Ramos de Almeida<sup>3</sup>**  

Este dossiê é uma proposta do GT01, que versa sobre Matemática na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM. Este grupo reúne os pesquisadores brasileiros que têm se dedicado à Educação Matemática para crianças.

A partir de 2017, a Base Nacional Comum Curricular consolida a Álgebra como unidade temática da Matemática a ser desenvolvida nos anos iniciais. Trata-se de uma relativa inovação frente aos Parâmetros Curriculares Nacionais, que eram até então vigentes. Esta reforma curricular provoca a discussão sobre o que é e como seria o ensino de Álgebra para crianças. O GT01 tem aprofundado as discussões e avançado em estudos para compreender a Álgebra nos anos iniciais, com a intenção de subsidiar as práticas de ensino e aprendizagem.

Neste dossiê propomos uma discussão a respeito dos currículos oficiais para ensino de Álgebra nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nosso objetivo é apresentar estudos com análises de currículos nos âmbitos municipais e estaduais das diferentes regiões do país e de outros países, no que se refere à Álgebra. A expectativa foi a publicação de artigos que contemplassem pesquisas documentais sobre os currículos oficiais, incluindo, com especial relevância, materiais complementares e orientações pedagógicas que estes documentos apresentam.

Esse dossiê, portanto, é composto por oito artigos que abrangem as cinco regiões do Brasil, uma entrevista e uma resenha.

Débora Andrade da Silva Righi e Simone de Miranda Oliveira França trazem um estudo de como um grupo de professores analisam o currículo nacional.

Anildo Soares Flor apresentou a investigação do documento curricular de referência do estado Mato Grosso do Sul, no qual abordou como o documento a álgebra

1 Doutora em Educação Matemática - UNESP/Rio Claro. Endereço para correspondência: Estrada de Aldeia, s/n, Km 14. Camaragibe, Pernambuco, Brasil, CEP: 54783-010. E-mail: juliana.martins2@ufrpe.br

2 Doutor em Ensino das Ciências e Matemática - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professor de Ensino superior (UFRPE), Recife, Pernambuco, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Pio IX, 249. Ap. 1601, Torre, Recife, Pernambuco, Brasil, CEP: 50710-115. E-mail: jadilson.almeida@ufrpe.br

3 Doutor em Ensino das Ciências e Matemática - Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Professor de Ensino superior (UFRPE), Recife, Pernambuco, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Pio IX, 249. Ap. 1601, Torre, Recife, Pernambuco, Brasil, CEP: 50710-115. E-mail: jadilson.almeida@ufrpe.br

nos anos iniciais do ensino fundamental, discorreu sobre suas relações e aproximações com a linguagem.

Edvonete Souza de Alencar desenvolveu a investigação utilizando o documento curricular do estado de Roraima e identificou que o pensamento algébrico segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, evidenciando poucas modificações e indicativos de flexibilidade regional.

Suzete de Souza Borelli, Priscila Bernardo Martins, Edda Curi apresentam uma investigação sobre o currículo da cidade de São Paulo, trazendo elementos importantes para a reflexão sobre características da área.

Vania Finholdt Angelo Leite, Marla Lobôsko Pinto apresentam uma investigação utilizando o documento municipal de Niterói, no estado do Rio de Janeiro, no qual observam a pouca inserção dos conhecimentos algébricos no documento analisado, pois o mesmo não o caracteriza como unidade temática e esse fato pode dificultar as aprendizagens nesse conteúdo.

Luana Gonçalves Moulin e Jorge Henrique Gualandi apresentam uma tarefa de padrões e regularidades pautado no currículo do Espírito Santo.

Veronica Cunha Barcellos, Vinicius Carvalho Beck, Fabricio Monte Freitas e João Alberto da Silva analisaram o Referencial Curricular Gaúcho. Eles identificaram a partir da matriz sociológica de Basil Bernstein que este currículo oficial reproduz a gramática e regras existentes na BNCC. Além disso, os autores identificam que apesar da alta classificação, com responsabilização da execução, há fraco enquadramento para indicar como as práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas.

Ana Virginia de Almeida Luna, Larissa Santana de Almeida e Vanessa Nascimento da Silva analisaram as regras discursivas que regulam os textos do discurso instrucional de álgebra no documento curricular referencial da Bahia (DCRB) e no Caderno de Matemática, deste documento, dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo foi desenvolvido em uma perspectiva bernsteiana. Na investigação as autoras identificaram inovações, lacunas, possibilidades e desafios apresentados, no que diz respeito à organização de orientações metodológicas; seleção de objetos de conhecimento e habilidades; sequenciamento e ritmo do texto do discurso instrucional algébrico, e a, avaliação da álgebra e seus critérios. Desta forma, para as autoras vale considerar a relevância da formação docente sobre o novo documento curricular e de levar em consideração outros estudos, que favoreçam a ampliação do conhecimento sobre as dúvidas em tais processos de formação considerando os desafios de tais inovações e as lacunas.

Realizamos ainda a entrevista com Sandra Magina, que apresentou o seu percurso e experiência nas pesquisas sobre o pensamento algébrico. A entrevista foi realizada por Ana Virginia de Almeida Luna, João Alberto da Silva, Edvonete Souza de Alencar e Tchaila Regina Santino Tomascheski.

Por fim, Charlene Gaspar de Pinho e Andressa Leão resenharam a tese do Dr. Vinicius Carvalho Beck. Este trabalho utilizou a Teoria dos Campos Conceituais para analisar indí-

cios de pensamento algébrico em atividades que habitualmente são entendidas como puramente aritméticas. Com uma apreciação crítica da pesquisa, as autoras apresentaram de forma abrangente a compreensão sólida e abrangente, relacionada à análise do propósito da investigação e como o estudo oferece contribuição importante e inovadora para a prática educacional dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Desejamos uma boa leitura.

*Editores convidados*

Ana Virginia de Almeida Luna

João Alberto da Silva

Edvonete Souza de Alencar